

PRAÇA CLESO DE CASTRO MENDES

Decreto nº 6077 de 30-06-1980

Formada pela praça sem denominação do Jardim

Brandina

Situada entre as ruas Pedro Nacib Jorge e Eze-

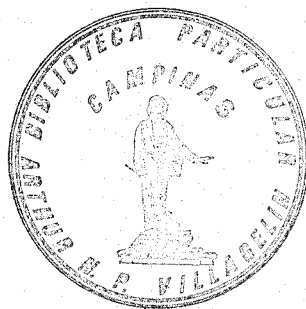
quiel Magalhães

Jardim Brandina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 13.620 de 14-05-1980, em nome de Prefeito Municipal.

CLESO DE CASTRO MENDES

Reproduzimos a justificativa apresentada pelo historiador João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, na qualidade de presidente da Comissão de Nomenclatura de Ruas e Logradouros Públicos de Campinas: "Cleso de Castro Mendes nasceu em São Paulo no dia 26 de abril de 1890, vindo para Campinas com 2 anos de idade; era, portanto, campineiro de coração, apaixonado pela sua cidade e bairrista ao extremo durante 88 anos, e faleceu em Campinas em 09 de abril de 1980. Era filho de Antonio Benedito de Castro Mendes e de Brazilina Noronha Gonzaga de Castro Mendes. Foi casado com Sara Florence Caversazzi de Castro Mendes, de cujo enlace, tiveram duas filhas: Maria do Carmo, casada com Dr. Geraldo de Castro Andrade, já falecido, e Antonieta, casada com Fabrizio Guzzoni. As primeiras letras, estudou no colégio Gercús de Pouso Alegre, mais tarde voltou para Campinas, para cursar o Colégio "Culto à Ciência", onde bacharelou-se. Quando jovem resolveu, após certas dúvidas, ajudar seu pai na direção da Casa Livro Azul, livraria muito conhecida e popular na cidade, centro de cultura naquela época, sede dos artistas e intelectuais que visitavam Campinas. Ali se fez homem, cultivando sempre o seu pendor artístico que se manifestava na música, pintura e letras. Era exímio pianista e violinista, tendo se destacado também na pintura de aquarelas e nas famosas caricaturas que levavam o pseudônimo de "Clemen". Expôs seus trabalhos em São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Campinas e outras cidades. Fazia também, pinturas de propaganda como as de marca de cigarro, daquele tempo "A Severa" e do chocolate "Falki", que até hoje conserva sua marca, feita e desenhada por ele. Cleso foi um dos fundadores do Instituto dos Cegos Trabalhadores, conseguindo, inclusive, a sede própria, um dos fundadores do Tenis Clube, do Rotary, do qual foi presidente e depois governador de Distrito, do Clube dos 21 Irmãos, fundador e idealizador do clube "Monóculos e Lunetas", dedicado às artes. Exerceu também a presidência da Associação Comercial e Industrial, do Clube Semanal de Cultura Artística, do Clube Campineiro, hoje Joquei Clube e do Centro de Ciências, Letras e Artes."



DECRETO N.º 6077 DE 30 DE JUNHO DE 1.980.

DENOMINA "CLESO DE CASTRO MENDES" UMA PRAÇA
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada "PRAÇA CLESO DE CASTRO MENDES" a praça do Jardim Brandina, localizada entre as Ruas Pedro Nacib Jorge e Ezequiel Magalhães.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 30 de junho de 1.980.

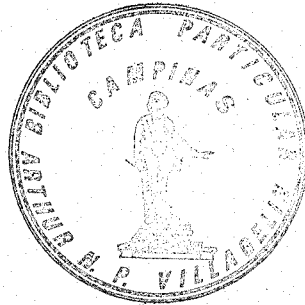
DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 13620, de 14 de maio de 1.980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de junho de 1.980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



O nome de Cleso Mendes para uma rua da cidade

Na qualidade de presidente da Comissão de Nomenclatura das ruas da cidade, o historiador Jolurná Brito endereçou, com a seguinte justificativa, uma indicação ao prefeito, no sentido de ser dado a uma rua da cidade o nome do sr. Cleso de Castro Mendes, recentemente falecido:

"Cleso de Castro Mendes, nasceu em São Paulo no dia 26 de Abril de 1890, vindo para Campinas com 2 anos de idade; era, portanto, campineiro de coração, apaixonado pela sua cidade e bairrista ao extremo durante 88 anos.

Era filho de Antonio Benedito de Castro Mendes e de Brazilina Noronha Gonzaga de Castro Mendes. Foi casado com Da. Sara Florence Caversazzi de Castro Mendes, de cujo enlace, tiveram 2 filhas: Da. Maria do Carmo Mendes de Castro Andrade, casada com Dr. Geraldo de Castro Andrade, médico oftalmologista, já falecido e Da. Antonieta Mendes Guzzoni, casada com Fabrizio Guzzoni.

As primeiras letras, estudou no colégio Gercús de Pouso Alegre, sul de Minas, dirigido por D. João Baptista Corrêa Nery, que foi o 1.º bispo de Campinas, e que tinha como um de seus professores o bispo D. Otávio Chagas de Miranda, amigo da família Castro Mendes. Mais tarde voltou para Campinas, para cursar o Colégio Culto à Ciência, onde bacharelou-se.

Quando jovem resolveu, após certas dúvidas, ajudar seu pai na direção da Casa Livro Azul, livraria muito conhecida e popular na cidade, centro de cultura naquela época, sede dos artistas e intelectuais que visitavam Campinas como: Coelho Neto, Estelinha Epstein, Guiomar Novais e muitos outros. Ali se fez homem, cultivando sempre o seu pendor artístico que se manifestava na música, pintura e letras. Era exímio pianista e violinista, tendo se destacado, também na pintura de aquarelas e nas famosas caricaturas que levavam o pseudônimo de "Clemen." Expôs seus trabalhos em São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Campinas e outras cidades. Fazia também, pinturas de propaganda como as da marca de cigarro, daquele tempo "A Severa", e fato interessante, o chocolate Falcki que conserva até hoje sua marca, feita e desenhada por ele.

Cleso de Castro Mendes foi um dos fundadores do Instituto dos Cegos trabalhadores pelo qual deu, com grande carinho, muitos anos de sua vida, conseguindo para o Instituto a sede própria que, hoje possuem; um dos fundadores do "Tenis Clube" de Campinas, do "Rotary" do qual foi presidente e depois governador de Distrito, do "Clube dos 21 Irmãos Amigos" onde trabalhou e conseguiu fundar, em outras cidades clubes congêneres; fundador e idealizador do Clube "Monóculos e Lunetas" cujos moços e moças da sociedade tinham por norma e ideal a prática das artes: música, pintura, declamação e até teatro. Exerceu também a presidência da Associação Comercial de Campinas, do Clube Semanal de Cultura Artística, do Clube Campineiro, hoje Joquei Clube e do Centro de Ciências Letras e Artes.

Cleso de Castro Mendes faleceu, em Campinas no dia 9 de Abril de 1980, com quase 90 anos de idade, deixando duas filhas, seis netos e quatro bisnetos.

Sexta-feira, 11 de julho de 1980

CORREIO POPULAR

Faleceu o mais antigo rotariano de Campinas: Cleso de Castro Mendes

A morte do sr. Cleso de Castro Mendes, ontem, pela manhã, tendo sido sepultado à tarde no Cemitério da Saudade, em jazigo perpétuo da família, repercutiu intensamente nos meios rotarianos, uma vez que pertenceu ao grupo que fundou em Campinas o primeiro Rotary Clube, do qual foi presidente e, posteriormente, governador de distrito, prestando relevantes serviços a essa entidade; foi também sócio fundador do Clube dos 21 Irmãos Amigos, com o seu nome vinculado a várias entidades filantrópicas, inclusive o Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores.

O extinto completaria este ano, 90 anos de idade. Era, portanto, um dos mais antigos rotarianos vivos, recebendo, há dias, quando das comemorações do 75.º aniversário de fundação do Rotary Internacional, uma expressiva homenagem dos seus companheiros. Era filho do sr. A. B. de Castro Mendes — fundador da Casa Livro Azul, estabelecimento comercial do qual foi gerente durante muitos anos, destacando-se também pelos seus dotes artísticos, como hábil caricaturista. Foi sua mãe d. Bráscia Gonzaga de Castro Mendes, ficou viúva recentemente de d. Sara de Castro Mendes e deixou duas filhas, Maria do Carmo de Castro Andrade, viúva do dr. Geraldo de Castro Andrade e Antonieta, casada, residente em São Paulo.

A Assembléa Legislativa do Estado, através de um requerimento do líder da bancada do PDS, sr. José Amândio Pinheiro, prestou na sua sessão de ontem uma homenagem à memória do extinto, consignando em ata um voto de profundo pesar, ressaltando a personalidade do extinto e os relevantes serviços que prestou à comunidade campineira, nos vários setores em que exerceu suas atividades.

Todos os Rotarys Clubes de Campinas, além de outras entidades, se fizeram representar no sepultamento do sr. Cleso de Castro Mendes.

CLESO DE CASTRO MENDES

Faleceu ontem nesta cidade, o sr. CLESO DE CASTRO MENDES, em sua residência, antigo comerciante nesta cidade, proprietário da tradicional Casa Livro Azul. Sócio fundador do Rotary Clube de Campinas, fundador do Clube 21 Irmãos amigos de Campinas e de outras diversas entidades com o Instituto dos Cegos Trabalhadores de Campinas. Foi casado com a sra. Sarah Florence Caversazzi de Castro Mendes, já falecida, de cujo enlace deixa as filhas: Maria do Carmo Mendes de Castro Andrade, viúva do Dr. Geraldo de Castro Andrade e sra. Antonieta de Castro Mendes Guzzoni, casada com o sr. Fabrizio Guzzoni. Foram seus irmãos: sra. Jocelina Mendes da Silva Leite, casada com o sr. Bento da Silva Leite (falecidos); sra. Dulce Mendes de Paula, casada com o Dr. Carlos Francisco de Paula (falecidos); sra. Julia Mendes Nogueira, casada com o sr. Joaquim Gabriel Pupo Nogueira (falecidos); sra. Eunice Mendes Valente do Couto, casada com o Dr. João Valente do Couto (falecidos). Foi sua cunhada a sra. Sophia Caversazzi de Villalva, casada com o Dr. Durval Villalva (falecidos). Deixa os netos: cra. Vitória Maria Mendes de Castro Andrade, sra. Maria Angelica de Castro Andrade Nogueira, casada com o sr. Marcello Nogueira Filho, sr. Geraldo de Castro Andrade Filho, casado com a sra. Maria de Fatima Pereira de Castro Andrade, sr. Cleso José Mendes de Castro, casado com a sra. Telma Guimarães de Castro Andrade, sr. Aurelio Mendes Guzzoni, casado com a sra. Margarida de Abreu Guzzoni, sr. Eugênio Mendes Guzzoni, casado com a sra. Adelisa Machado Guzzoni. Deixa os bisnetos: Fabio, André, Fabrizio e Cleo José. Deixa ainda inúmeros sobrinhos. O sepultamento deu-se ontem às 17:15 horas, saindo do Velório Municipal, para o cemitério da Saudade, onde foi sepultado em jazigo perpétuo da família.

CORREIO POPULAR DE 10.04.1980

JORNAL DE HOJE (CAMPINAS) - 01/05/1938

**OS CRONISTAS
DE CAMPINAS**Maria José
P. NOGUEIRA**Cleso de Castro Mendes**

Com o desaparecimento de Cleso de Castro Mendes, aos nove de abril último, desapareceu também o último remanescente de Campinas de outrora, aquela que, pela sua riqueza cafeeira, pela sua cultura, sua arte e seu requinte, foi a mais famosa cidade do Brasil.

Convidada, anos atrás a proferir uma palestra sobre a história da arte em Campinas, foi à procura do tio Cleso que me recebeu, como sempre com aquela alegria de bem-receber, gentilíssimo, cordial, carinhoso. Passamos uma tarde toda entregues a Campinas, arrebatados muitas vezes pela beleza do passado que se impregnava ao presente, graças ao contacto de um com outro, através da recordação. Tio Cleso guardava os tesouros de Campinas, muitos deles transmitidos por seu pai, um dos homens mais admiráveis que a cidade possuiu.

As palavras do tio Cleso passavam por mim como as cenas de um palco e lá eu via a festa do Divino, realizada na Matriz do Carmo, toda florida, os tronos onde sentar-se-iam o imperador e a imperatriz, escolhidos entre os casais mais ricos e que se trajavam identicamente aos verdadeiros imperadores, com vestimentas e jóias importadas das mesmas casas européias que vestiam a corte. Seguia, no palco das palavras, o séquito imperial, luzindo pela velha Barão, com seus brilhantes, pérolas e esmeraldas, plumas e caudas de veludo, toda uma magnificência de contos de fada. Após os ofícios religiosos, seguiam, no largo da Matriz, a distribuição de gêneros alimentícios aos pobres e a libertação dos escravos de boa conta.

Se fosse descrever toda a história daquela tarde, toda uma população de figurantes ilustres apertar-se-ia nos bastidores de Campinas, esperando a sua vez de aparecer em cena. Mas agora é ele que, desaparecido aparece no cenário da memória, com sua vitalidade excessiva, sua visão do mundo, seu amor ao belo, à esposa, às filhas e netos.

Filho de Antonio Benedito de Castro Mendes, Cleso nasceu e cresceu no próprio núcleo artístico da cidade, uma vez que a casa do velho era a sala-de-visita de todos os vultos culturais e artísticos que na época chegaram à cidade, entre outros, um Rodolfo Bernardelli, Alfredo Norfin, Coelho Neto, Guiomar Novaes, Alberto Nepomuceno.

Com cinco filhas, e um varão, Cleso, o velho, queria o filho cientista, um médico. Mas com tanta arte pela casa, tanta música, tanta pintura, tanta escultura, Cleso já tocava piano e violino e fazia seus desenhos. Foi o primeiro e o melhor caricaturista de Campinas.

Todas as figuras que passaram por sua casa, ou que tinham projeção no país, entraram no quadro de suas caricaturas, com traços humorísticos que as caracterizavam. Já que a medicina não seduzia o moço Cleso, o pai colocou-o a seu lado na direção do "Livro Azul" que não era apenas uma tipografia e livraria, mas um museu de obras de arte, de objetos ornamentais da mais fina procedência e uma das pioneiras importadoras de pianos alemães. Além do mais era uma espécie de clube onde se reuniam os intelectuais e artistas de Campinas. Basta dizer que numa de suas dependências, Coelho Neto escreveu e ensaiou a célebre Pastoral. Digno de nota, também, é o fato de Castro Mendes possuir um aparelho cinematográfico com doze filmes, quando a cidade não tinha nenhum cinema. O poeta Guilherme de Almeida assistiu ao primeiro filme de sua vida na casa dos Mendes.

Rico e bonito, Cleso desfrutou a sua mocidade sem preocupações maiores. Fundou o clube "Monóculos e Lunetas" onde se reunia a alta juventude da época em bailes e festas e, cada qual era obrigado a mostrar as suas aptidões quer na música, declamação, rodeios literários, exposição de desenhos e pintura. Nas paredes as caricaturas de Cleso representando os componentes do clube. Moças com grandes chapéus de galinhas e pavões, moços com corpo de boi e outros animais, que, ao seu ver, correspondiam ao caricaturado. Todos nós, dizia ele, parecemos com certos animais. Eu, por exemplo, se tivesse tromba, seria um elefante, meu pai, se tivesse juba, teria sido um leão, Luiza Amaral que meu pai fez estudar canto, seria uma cotovia.

Com o maestro Luiz de Pádua, Cleso fundou o clube Mozart, uma espécie de sinfônica, na qual era um dos violinistas. Os concertos eram todos beneficentes. O pai era o grande incentivador e ficava com a parte financeira.

Em nossos dias, Cleso foi um dos fundadores do Rotary Club e o fundador do "Clube dos Vinte e Um Amigos".

Parece que ao fechar a última página de sua vida, apaga-se com ele a arte de bem-receber, de sentir sinceramente a alegria da casa cheia de amigos, a solidariedade com que acompanhava com angústia o sofrimento dos outros ou a felicidade que se lhe irradiava dos olhos ao ter conhecimento da vitória de qualquer campineiro.

Cleso de Castro Mendes amou Campinas com toda a força de seu coração. Poderia ter morado em qualquer outra cidade do mundo, mas aqui moravam as recordações, aqui suas raízes, aqui seu amor. Dizia frequentemente: — Mudou tanto a minha querida, cresceu tanto que mal a conheço, mas é sempre Campinas.

